

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES ALFABETIZADORES SOBRE O ENSINO REMOTO: ANGUSTIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

**Maria Jacy Maia Velloso**

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

[maria.velloso@unimontes.br](mailto:maria.velloso@unimontes.br)

**Denice do Socorro Lopes Brito**

Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes

[denice.brito@unimontes.br](mailto:denice.brito@unimontes.br)

**Thamara Almeida Soares**

Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

[thamaraalmeida28@gmail.com](mailto:thamaraalmeida28@gmail.com)

**Paula Beatriz Alves e Araújo**

Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

[alvespahbeatriz@gmail.com](mailto:alvespahbeatriz@gmail.com)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar as percepções de professores alfabetizadores sobre a prática no contexto da pandemia. Neste texto apresentamos parte de um estudo que integra uma Rede Nacional de Pesquisadores que se organizaram para lançar um olhar que busca analisar e compreender ações e políticas educacionais em um período distinto e único, em que o mundo enfrenta a pandemia provocada pelo agente infeccioso coronavírus. Com abordagem qualitativa, os dados foram obtidos a partir de entrevistas com professores alfabetizadores que atuam há mais de oito anos na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados preliminares demonstram que os professores buscam adaptar as práticas para o ensino virtual e se reinventam em um contexto educacional que, com a pandemia, escancarou as desigualdades e não ofereceu aos menos privilegiados oportunidades de acesso para atividades online.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino remoto.Desafios. Pandemia

**Introdução**

Com o desafio de buscar diferentes olhares sobre as práticas dos professores alfabetizadores no contexto da pandemia, neste texto traremos parte de um estudo que integra uma Rede Nacional de Pesquisadores que se organizaram para lançar um olhar que busca analisar e compreender ações e políticas educacionais em um período distinto e único, em que o mundo enfrenta a pandemia provocada pelo agente infeccioso coronavírus. A análise baseia-se nas falas de professores para refletir a respeito de diferentes aspectos observados durante o processo de ensino e aprendizagem da alfabetização na pandemia que contou com uma escalada exponencial de prática de aulas remotas entre outras estratégias com o objetivo de não comprometer o cronograma escolar no período de distanciamento social. Ao trazer as percepções de professores para a discussão, buscamos explicitar a complexidade das práticas pedagógicas para a alfabetização no período da pandemia.

**Referencial teórico**

Sabemos que as tecnologias têm provocado mudanças em todas as esferas sociais, mas nunca poderíamos imaginar que em 2020 o mundo e, consequentemente a educação, sofreriam mudanças tão bruscas no formato de ensinar e aprender de modo tão inesperado e sem qualquer preparação ante à situação do Covid-19. A pandemia alterou os espaços e tempos da escola e em muito pouco tempo, ocorreram mudanças jamais previstas, principalmente nos sistemas educativos tão acostumados aos espaços presenciais, tempos cronometrados e um currículo verticalizado.

Para enfrentar essa situação, optou-se pelo ensino remoto emergencial que se configura como uma estratégia de ensino extraclasse, mediada por tecnologias ou não, que foi adotado em virtude da necessidade de distanciamento social entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Ressalta-se que o ensino remoto emergencial não tem qualquer semelhança com a modalidade de ensino da Educação a Distância - EAD, uma vez que no ensino remoto emergencial caracteriza-se como uma reprodução do modelo presencial mediado por tecnologia, ou seja, dar aulas expositivas em tempo real por meio da utilização das plataformas de web conferência e através de ambientes virtuais de aprendizagem - AVAs. Para Mota (2020):

Passar do ensino presencial para o ensino totalmente online, mesmo para quem tem já boas competências na utilização das tecnologias em apoio à aprendizagem, não é um processo fácil. É uma viagem com descobertas aliciantes e um alargar de horizontes, mas também há alguns obstáculos e riscos nem sempre fáceis de ultrapassar ou evitar. (MOTA,2020, p. 1)

O ensino remoto caracteriza-se como um desafio para os professores, mas pode também possibilitar a ampliação de conhecimentos a respeito da inserção das tecnologias nos processos educativos. De acordo com Mota (2020) essa experiência pode representar uma oportunidade para ganhar ou aprofundar competências e práticas, enriquecendo a atuação de professores.

Estamos frente às possiblidades que o momento oferece, mas temos que ponderar que o momento gera medo, angústias, inseguranças e, portanto, oferecer apoio aos professores é fundamental para que os mesmos ousem incorporar as tecnologias em suas práticas.

**Saberes e Identidade de professores**

Organizar sistematicamente e efetivamente o ensino tem como objetivo promover a atividade de aprendizagem dos alunos assegurando as condições e os modos de viabilizar o processo de conhecimento.

Nesse estudo, vinculamos o termo aprendizagem às ideias elementares da Teoria Histórico Cultural, onde entende-se que toda atividade individual é antes uma atividade coletiva, os saberes e modos de atuação antes de serem interiorizados são produtos da atividade social. Sendo assim, o sujeito que aprende confere sentido à sua mediação cognitiva partindo de suas relações sociais, de suas vivências, de sua história.

Ao pensar o trabalho do professor na sala de aula nos obriga a refletir sua natureza conceitual e os saberes que sustentam e fundamentam a abordagem teórica prática da ação docente. Para Davidov (1988. p.45), “o ensino realiza seu papel principal no desenvolvimento mental, antes de tudo, por meio do conteúdo do conhecimento a ser assimilado. ”

Nessa perspectiva, o professor deve compreender o funcionamento do real e articular sua visão crítica dessa realidade com suas pretensões educativas, as quais define e reformula sua prática em função de contextos específicos. Significa, assim “definir o trabalho do professor como intelectual e não como técnico executor. ” (PIMENTA, 2008. p. 28).

O professor é um profissional que vem construindo seus saberes didáticos metodológicos demandados pelo enfrentamento das situações complexas do processo de ensino. Esses saberes são construídos, também em sala de aula, na perspectiva de ressignificação e reelaboração dos seus saberes teóricos e metodológicos mobilizados em situações concretas.

Nessa direção, TARDIF (2002), nos pontua que o saber docente é plural, estratégico e emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes. Os saberes da experiência do docente são os desenvolvidos em suas práticas profissionais, baseados no trabalho e no conhecimento do contexto social onde se desenvolve o ensino e a aprendizagem. Os saberes nascem da experiência e são validados por ela, sendo, também, considerado como núcleo vital do saber docente. (TARDIF, 2002, p. 228).

Vivenciando a crise da Pandemia COVID 19 e todas as questões que emergem nesse contexto na sociedade, evidencia-se a urgência de redimensionar o olhar para o trabalho do professor, percebendo-o como uma pessoa, um sujeito histórico, vivido, que tem anseios, preocupações alegrias, interesses diversos.

Pela compreensão da realidade que estamos vivendo, torna-se necessário que articulemos nossa visão crítica dessa realidade para construir a prática docente a partir da relação com esses contextos específicos. Quebrar os paradigmas na necessidade de reconstruir conhecimentos, para reorganizar o processo de ensino e da aprendizagem em meio a estas circunstâncias adversas e vulneráveis que, nestes momentos, também, contribuem ativamente na construção da identidade docente.

Portanto, a identidade docente é um processo de construção de um sujeito que anseia, que tem crenças, valores e hábitos. A identidade não é um dado imutável, nem externo que possa ser adquirido, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. (PIMENTA, 2002). Nessa dinâmica, a identidade é um processo contínuo de constituição e transformação dos saberes fazeres docentes pelas suas reflexões.

No contexto da pandemia COVID 19, torna-se necessário, valorizar o processo de reflexão dos saberes que estão sendo construídos na ação docente e nos saberes fazeres que estão emergindo nesse contexto e que podem contribuir para redimensionar o olhar para o ensino e para a organização de suas políticas públicas.

**Procedimentos metodológicos**

A presente pesquisa contou com a metodologia quanti-qualitativa (mista) que, conforme Creswell (2007), consiste no objetivo de reunir os dados quantitativos e qualitativos em somente um estudo, ou seja, “envolve a obtenção tanto de informações numéricas (por exemplo, em instrumentos) como de informações de texto (por exemplo, em entrevistas), de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas”. Este estudo faz parte de uma Rede Nacional de Pesquisadores que se organizaram para lançar um olhar que busca analisar e compreender ações e políticas educacionais em um período distinto e único, em que o mundo enfrenta a pandemia provocada pelo agente infeccioso coronavírus, organizado pela Dra. Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, sendo utilizado o banco de dados para a tabulação, e a partir disso, feito o convite para os professores da região norte do estado de Minas Gerais.

Para o aprofundamento do tema houve a pretensão de utilizar a metodologia do grupo focal. Não tendo uma adesão significativa, foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas, elaboradas também pelo projeto piloto, realizadas de forma online, na plataforma do *Google Meet.* Foram entrevistados três professores alfabetizadores, sendo as reuniões separadas, que duraram, em média, uma (1) hora.

Doravante, optamos nos encaminhamentos das nossas análises pela abordagem qualitativa, pois entendemos com Bogdan & Biklen (1994) que “[...] a abordagem qualitativa da investigação exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. ” (BODGAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

Os professores, colaboradores nesse estudo, atuam há mais de oito anos na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Todos são graduados no curso de Pedagogia, sendo alguns com pós-graduação e complementações. Atualmente estão lecionando em escolas públicas do Norte de Minas Gerais, das cidades de Montes Claros, São Francisco e Varzelândia. Através das questões norteadoras, relataram seus desafios, angústias e percepções acerca do ensino remoto na pandemia, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que impactaram diversas áreas, inclusive a educação.

**Discussões e resultados preliminares:**

Após analisar as três entrevistas, inferimos que as tecnologias digitais são aliadas para este momento atual, entretanto, é possível perceber que também que seu uso diário se tornou um desafio e também um momento angustiante do processo, tanto para as professoras quanto para os alunos e suas famílias. Sendo que, muitos alunos não realizaram as atividades propostas, pois não têm acesso à internet (dados móveis ou wi-fi) ou a um a aparelho celular, como é o caso das escolas localizadas nas regiões rurais ou nas famílias das camadas populares.

Outro desafio relatado pelos participantes foi a falta de orientações e comunicação das secretarias de educação e da própria direção escolar a respeito das atividades, planejamento, organização e novos procedimentos acerca do ensino remoto e o pouco conhecimento sobre as metodologias por parte dos professores que precisaram atualizar suas práticas pedagógicas e se incluírem no mundo digital.

A falta de visibilidade e controle sobre a forma como os alunos estão realizando as atividades é um dos desafios citados, isso porque os professores observaram que os PETS – Plano de Estudo Tutorado – adotado pelo estado de Minas Gerais estavam sendo feitos por um adulto e não pela criança. Esse afastamento das crianças também impediu que os entrevistados identificassem o nível, as necessidades, estruturassem um plano de aula específico para cada turma e acompanhassem o aluno.

As questões relacionadas à impaciência, infraestrutura, formação e tempo de alguns pais, também foram um empecilho para que as crianças cumprissem suas tarefas como solicitados, assim como o tratamento padronizado do Estado sobre como deveriam ser organizadas e dado o prosseguimento às aulas pelo ensino remoto pelos professores, sendo que eles relataram que seria inviável realizar tudo que está sendo solicitado pelas secretárias da educação, devido a realidade das escolas e da comunidade.

A angústia, o medo e o desespero em relação a incerteza da nova realidade, do “novo” modelo de ensino, com as mudanças necessárias para o ensino remoto e a perda de contato com o aluno foram os sentimentos que afloraram nos participantes em suas vozes, sentimentos que eles ressaltaram ao realizarem suas aulas durante esse período de trabalho. Além disso, os professores ficaram inseguros quanto ao desempenho e aprendizado dos alunos, o processo de avaliação dos seus alunos e insegurança com relação ao alcance dos resultados esperados como poderia ser nas aulas presenciais.

A frustração da não adesão dos pais e muitas vezes da escola às novas ideias que estavam sendo propostas e o fato de se sentirem perdidos sobre o que e como fazer para concluírem os conteúdos curriculares para o ano letivo, também foram sentimentos citados e percebidos durante as entrevistas com os professores.

Embora o ensino remoto tenha surgido como uma solução para manter as atividades escolares em tempo de pandemia e evidenciado a ausência de conhecimento e uso das metodologias digitais, ficou claro que os entrevistados pretendem incluir as plataformas (*Google Meet, Google Classroom*, grupo no *WhatsApp,* vídeos no *YouTube* e plataformas de jogos) no ensino presencial visando tornar a aula mais interativa e diversa.

Questões relacionadas ao estreitamento da relação família, escola e alunos, bem como direção e serviço pedagógico com professores, foram considerados pontos que avançaram, na percepção dos professores, tornando essas relações mais próximas nesse momento, sendo possível trocas de saberes entre ambos, sendo vista como uma possibilidade de continuidade para os professores entrevistados.

Inferimos com Cunha (2010) ser o trabalho docente determinado por sua complexidade e no entendimento da autora ele requer múltiplos saberes e conhecimentos que se organizam formação docente e “exige uma dimensão de totalidade, que se distancia da lógica das especialidades, tão cara a muitas outras profissões, na organização taylorista do mundo do trabalho”. (CUNHA, 2010, p. 41). Sendo assim, refletimos as ações dos professores no contexto da Pandemia Covid 19, considerando ser ele o profissional que desenvolve e organiza o processo de ensino, salientando nessa direção, que trabalho não é desenvolvido de maneira simples ou simplificado, à base de meras repetições de tarefas, outrossim, é um trabalho docente que exige, em suas especificidades, múltiplos saberes que precisam ser construídos e compreendidos em suas relações e representações, considerando sempre os contextos históricos, culturais, sociais e políticos da contemporaneidade.



**Considerações**

Com os dados parciais desse estudo, salienta-se a importância de estudos que visem conhecer as percepções dos professores sobre o processo de ensino nesse período de organização do ensino remoto, considerando suas expectativas e suas necessidades. Os dados analisados indicam as angústias e a necessidade dos professores de redimensionarem seus saberes na busca de caminhos e possibilidades para desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, considerando as especificidades que requerem nesse momento de Pandemia COVID 19. Constatamos ainda que os professores estão em fase de adaptação e a cada dia se reinventam em um contexto educacional que, com a pandemia, escancarou as desigualdades e não ofereceu aos menos privilegiados oportunidades de acesso para atividades online.

Nesse sentido, ressaltamos que torna-se necessário considerar as transformações sociais que demandam da sociedade contemporânea e que abarcam a dimensão das múltiplas determinações como constituinte dos saberes docentes e das suas práticas educativas, pois entendemos o ensino como dinâmico, como uma ação em movimento com as demais que compõem a história social do homem.

**Referências:**

BODGAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp*. Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos.* 2 ed. Porto (Portugal): Porto Editora Ltda., 1994, p. 49.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. *A docência como ação complexa: o papel da Didática na formação de professores.* In: ROMANOWSKI, J.P.; MARTINS, P.L.O.: MINAYO, Maria Cecília de Sousa. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DAVYDOV, Vasili. *Problems of developmental Teaching – The experience of theoretical and experimental psychological research.* Soviet Education, Ago. 1988, vol. XXX, nº 8. Tradução para o Português, com apoio do mesmo texto em espanhol, por José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MOTA, José. *A pedagogia do ensino online.* Disponivel em: [https://josemota.pt/sr/a-pedagogia-no-ensino-online/. Acesso: 28](https://josemota.pt/sr/a-pedagogia-no-ensino-online/.%20Acesso:%2028) de agosto de 2021

PIMENTA.G.S. *Professor reflexivo: construindo uma crítica.* In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Org.) *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.* São Paulo: Cortez, 2008, p. 17-52.

PIMENTA.G.S. *A didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura.* In. ANDRÉ, Marli E.D.A.; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. *Alternativas no ensino de didática*. (Org.). 4 ed. Campinas: Papirus, 2002, p. 37- 69.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.* 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.